

MULHER E ASSISTÊNCIA SOCIAL NA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA:
“PELO BEM DO BRASIL!”

Renata Duarte **Simões** – USP

Agência Financiadora: FAPESP

O estudo analisou as atividades assistencialistas atribuídas às mulheres inscritas nas fileiras da Ação Integralista Brasileira (AIB), principal partido de extrema direita do Brasil na década de 1930, assim como os intentos inculcados nessas atividades. A AIB, para levar a cabo seus propósitos de conquistar novos adeptos e educar seus quadros, não poupou esforços e atuou com vigor em centros beneficentes, ambulatórios e lactários por intermédio da mulher militante. Para concretização da pesquisa, delimitou-se o período estudado entre 1932, ano de fundação da Ação Integralista Brasileira, e 1937, ano em que, por determinação do Governo Vargas, todos os partidos políticos foram suprimidos, com eles a AIB. Analisou os números dos jornais *A Offensiva* e *Monitor Integralista*, periódicos doutrinários e prescritivos do movimento. Concluiu que a mulher militante aderiu à causa social integralista prestando-se às diversas funções para as quais foi convocada. Embora a AIB reforçasse os papéis descritos socialmente como femininos, a relação das “blusas-verdes” com o integralismo foi inovadora, pois possibilitou às mulheres novas práticas e representações que elas passaram a desenvolver também na esfera pública.